

## [TRAGÉDIA]

Já me queixei, agora estou vazio  
só sobra  
a vontade de morrer  
a vontade de morrer  
de amar  
e de ser aquilo que nunca fui  
aquilo que podia ter sido  
aquilo que sempre serei  
nos meus sonhos  
nas minhas ilusões  
na minha suposta virilidade  
afinal  
indescoberta  
por quem quer que seja  
senão eu próprio  
[...]  
agora escrevo, sabendo o pouco peso que  
[estas palavras têm,  
só para mim, o momento é importante  
e escrevo sem ligar ao que  
os outros dizem e pensam e fazem e rezam  
e crêem  
afinal, sou um só  
e tu  
és outra que nunca hei-de possuir  
que nunca hei-de ter  
que nunca hei-de amar  
só talvez pensar  
na bondade que te ocupa os ossos  
e os pensamentos e  
o peito,  
esses seios cor  
de alvor  
que desejam o amanhecer tal como ...  
mas eu  
não sei  
se diga o que não digo  
quando digo que não te amo.  
afinal  
mentir nem sempre  
é pecado  
quando é por piedade  
afinal talvez só gostasses do que eu te dizia  
quando dizia como te amo.  
medos  
medo de te perder  
medo de te ter e depois não te querer  
medo de te ter e tu  
não seres quem eu queria  
medo  
de te magoar  
de te perder  
de não ser capaz.  
tantos medos,  
perderam-me,  
deram-me a vida  
tiraram-me o sono e deram-me a vontade e a  
[liberdade  
de ser quem não sou,  
[...]  
e tu, aí, virada às marés  
contemplas o berço de onde nasceste  
[...]  
*como te explicar que sei tudo sobre ti  
[que sou Aquele por quem há tanto esperas?]  
que conheço os ares em que te moves  
e as doces voltas que  
desenhas no ar  
com esses teus cabelos de ouro  
com esses vestidos de linho  
com essa boca de rosas*

*que teimas em sustentar  
como se não fosse tua  
como se fosse a coisa mais bela que possuísses*

*e quando te dás  
como é belo o teu andar;  
antes, durante e depois.  
como vibras, esse som,  
que ainda retine nos meus ouvidos.  
quero ouvi-lo uma vez mais,  
quero ser  
uma parte do teu vestido  
quero ser o teu andar  
quero sentir os teus pés  
e, como num filme,  
abraçar-te toda, sentir o pelo e a pele  
quente do teu corpo  
tocar a minha  
e o teu seio envolver o meu.*

*as mãos nas minhas, os pés e a cabeça e  
[tudo*

*tudo*

*tudo é impossível;*

*dá só uma parte  
deixa-me tocar-te sentir-te...*

*as palavras são de papel, são de fogo  
nada resta delas senão o som  
vazio e pueril.*

*mas tu sabes  
bem melhor do que eu  
como os sentimentos podem ser intensos  
como a vida pode ser bela  
como tu te moves*

*ai,  
como tu te moves...  
através desses etéreos espaços  
que são só teus.*

*esse bambolear franzino  
esses braços curtos;  
não é o corpo que amo,  
mas o sonho que o corpo encerra.*

*é a alma e a mente que eu adoro,  
é o espírito e o amor;  
é a bondade e a festividade.*

*Amo-te quero-te  
desejo-te,  
não posso viver sem ti*

*se me desses a mão  
explodiria*

*em cores sons e dor;  
(13/06/97)*

.....

Tinha tanto para dizer  
Tinha tanto para aprender.

Fugiste e não voltaste  
O tempo continuou  
E a vida,  
impossível,  
Permaneceu.

A pele descolou-se  
As mãos apartaram-se.  
O sentimento ficou.

Nem sei como vivo  
Como como,  
O que faço.  
Sei apenas que permaneço.  
Neste mar sem fim.  
Nesta mágoa que não compreendo.

Levantaram-se mil barreiras,  
E o gesto tornou-se impossível.  
Estás afastada de mim  
Afastada ficarás.  
Para 'sempre'.

E eu nunca mais poderei amar  
Como te amei um dia  
Como te amarei sempre.  
Mesmo sabendo  
que mesmo que implorasses  
Não voltaria nunca aos teus braços.

Estamos separados  
O sentimento bloqueado  
E a memória (ou a história)  
Amarra-nos a este mundo  
Onde a mentira nos afastou e nos afasta  
E nos afastará sempre.

Digo-te adeus  
E não acredito nesta despedida  
Cruel  
Mais doce mas tão inevitável como a morte.

Espero que vivas muito, e muito feliz  
E que a vida te dê a felicidade que me impediu a  
[mim de ter.

*Estremeço, perante o teu olhar  
Encolho-me perante a tua beleza  
E acho, sinceramente,  
Que se fores tão bela como eu te imagino*

*O mundo é certamente um lugar muito belo para viver  
Só pelo facto de também seres parte dele.*

*E se um dia a tua pele envelhecer,  
E os teus olhos perderem o brilho de outrora,  
Se o teu corpo perder a agilidade que tinha,*

*Nem por isso eu deixarei de te amar  
De te querer bem, de te desejar.*

Sou louco.  
Porque procuro o que não posso  
Porque vejo a tragédia e perco a razão.  
Porque vejo e não sei encarar, (a não ser ...)  
Sou louco porque já não sei amar.  
(E nem que te visse morrer mil vezes te poderia  
[esquecer)

[...]

Nos teus olhos encontrei a beleza  
De um tempo tão longínquo...

Eras a minha vida  
Fostes talvez a morte  
De todos os meus sonhos teus.  
(08/08/97)

.....

Tenho tanto para dizer  
Tenho tanto para aprender...

Fugiste e não voltaste  
O tempo continuou,  
E a vida,  
impossível,  
Desapareceu.

A pele descolou-se  
As mãos apartaram-se – para sempre.  
Do Amor pelo Sol e pelo Mar renasci.  
O sentimento, esse,  
não pôde ficar...

Entre nós, só a mentira sobrevive.  
Já cada vez mais esquecida e perdida  
No meio das vagas de um novo Mar.  
(11/08/97)

Pedro Fonseca